

# Análise Sociodemográfica dos Alunos de Medicina com Frequência Prévia no Ensino Superior

Ana Gouveia<sup>1,2,3,4</sup>, Inês Ferreira<sup>1</sup>, Mafalda Fonseca<sup>1,2</sup>, Isabel Neto<sup>1,2</sup>

## Afilições

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

<sup>2</sup> Centro de Investigação em Ciências da Saúde, Covilhã, Portugal.

<sup>3</sup> Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

<sup>4</sup> NECE - Research Center for Business Sciences, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

## RESUMO

**Introdução e Objetivos:** No Mestrado Integrado em Medicina (MIM) para além dos alunos que ingressam logo após o término do ensino secundário, há alunos com frequência prévia no Ensino Superior (ES). Existe a perceção que no curso de MIM da Universidade da Beira Interior (UBI) o número de alunos nestas condições é significativo apesar de não ser conhecido.

Por um lado, pelo Contingente Geral, entram alunos com frequência prévia universitária, com ou sem a conclusão de curso. Por outro lado, desde 2007, o *Concurso Especial para Acesso ao Curso de Medicina* (CEACM), permite a candidatura ao curso de Medicina de pessoas com grau de licenciatura.

O conhecimento do percurso escolar dos nossos alunos e das suas características sociodemográficas constitui uma importante base de análise a futuras intervenções, para se perceber nomeadamente se a frequência prévia no ES constitui ou não uma vantagem para eles.

O objetivo deste estudo foi realizar a caracterização sociodemográfica dos alunos que ingressaram no MIM da UBI, tendo em conta a sua frequência prévia no ES.

**Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo sociodemográfico e retrospectivo onde se analisaram os dados dos alunos que ingressaram no MIM da UBI entre 2011 e 2013 através do Contingente Geral, com e sem frequência prévia do ES, e do Concurso Especial (CEACM). As características analisadas foram a idade, o sexo, a proveniência geográfica, e o curso anteriormente frequentado.

Este trabalho está incluído num projeto mais abrangente que estuda todo o percurso académico dos alunos, o que justifica a escolha das coortes.

**Resultados e Discussão:** Na amostra estudada, num universo de 298 alunos, 121 (41%) têm frequência prévia no ES, dos quais 17 concluíram uma licenciatura. Destes 121 alunos, mais de 60% tem matrícula prévia no ano anterior à entrada no MIM.

A idade dos alunos da amostra estudada varia entre os 17 e os 32 anos e mais de 65% é do sexo feminino. A maioria dos alunos tem a sua residência na região Norte (55%), seguida da região Centro (40%). 39% dos alunos provem do interior do país, sendo que, destes, 10% se deslocam da Covilhã ou de regiões próximas, onde se encontram as instalações da UBI. Existe uma abrangência de áreas estudadas

prévias à entrada em Medicina, com uma prevalência dos cursos de Saúde, particularmente Enfermagem e Ciências Farmacêuticas para os alunos com experiência prévia com e sem o grau de licenciado, respetivamente.

**Conclusão:** Verificámos que o número de alunos com frequência prévia no ES no curso de MIM da UBI é, de facto, significativo (41%) nas três coortes estudadas. A caracterização sociodemográfica dos alunos pode vir a justificar um ajuste nas abordagens pedagógicas da faculdade. Com esta base de conhecimento podemos estudar se a frequência prévia no ES constitui ou não uma vantagem para os alunos, por exemplo no desempenho académico, e se a presença destes alunos altera a dinâmica nos ambientes de aprendizagem e das relações interpessoais.